

Entrevista

LABEC – Laboratório de Ecdótica da Universidade Federal Fluminense

Prof. Ceila Ferreira Martins

1 Qual trabalho realiza o LABEC?

O Labec-UFF, Laboratório de Ecdótica (ecdótica, em um sentido amplo, quer dizer edição), prepara, com a ajuda de alunos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense e de outras universidades, textos para serem editados, conforme metodologias e teorias da Crítica Textual. Tais edições podem ser críticas, crítico-genéticas, genéticas, diplomáticas, semidiplomáticas etc, ou seja, tipos especiais de edição, que podem dar origem a edições acessíveis ao grande público, como as chamadas edições de texto crítico. Está em nossos planos fazermos traduções de textos editados pelo Labec e também adaptarmos o Laboratório – e formarmos pessoal capacitado - para o recebimento e o estudo de acervos literários.

2 Os autores, as suas obras e a literatura, encontram na tarefa exercida pela Crítica Ecdótica a possibilidade efetiva de preservação?

Sim, encontram, porque à medida que as obras são publicadas, com o passar dos anos e com o número crescente de edições, elas vão sendo alteradas pelos próprios autores e/ou (voluntária ou involuntariamente) por terceiros. O exercício da Crítica Textual é um exercício de preservação do patrimônio cultural em forma de texto escrito. Além disso, com o passar dos anos, o mundo vai mudando, as mentalidades vão sendo transformadas, as palavras – por não estarem separadas da vida, do dia-a-dia - ganham novos sentidos, perdem outros e os textos vão se distanciando dos leitores da atualidade. A Crítica Textual, sem alterar o texto autoral, aproxima esse texto do leitor de hoje por meio de comentários explicativos. Também valoriza o trabalho do autor no sentido de ir além da preservação do resultado do seu trabalho: o texto final. Divulga a sua obra por meio de edições fidedignas e estuda o processo de criação literária, as etapas de construção do texto que foram preservadas.

- 3 No Curso de Letras da UFF, a cadeira de Critica Ecdótica, em sua extensão o LABEC, é provavelmente a disciplina mais próxima do interesse do mundo literário na sua prática; manuscritos, edições e toda a esfera do livro/autores, povoam o seu conteúdo. De que maneira o laboratório realiza as suas atividades e o que necessita para melhor desenvolvê-lo junto a Comunidade Acadêmica?

Concordo com você. Por meio da Crítica Textual, perde-se a visão de que a obra se resume ao texto final autoral e se fortalece a noção de que aquele texto é produto de amplo trabalho de criação e de depuração textuais – visíveis ao leitor por meio de tipos especiais de edição, por exemplo - e também que o resultado final, a obra, o que é levado ao leitor, é produto também do tipo e da qualidade da edição.

Sobre as atividades desenvolvidas no Labec, no momento, estamos realizando quatro projetos de edição crítica, três deles com a ajuda de alunos de graduação e de pós-graduação.

Nossas atividades são desenvolvidas por meio de pesquisas em bibliotecas, acervos em que levantamos edições que formam a história da transmissão da obra que vamos editar. Após esse trabalho, solicitamos cópias de manuscritos, edições a essas bibliotecas e a esses acervos. Depois disso e de um estudo sobre a obra, escolhemos o texto que será utilizado como base para a nossa edição. O texto-base é o que corresponde à última redação autoral da obra. Mas não é só isso, para passarmos ao leitor parte da história da transmissão daquela obra, comparamos várias edições que julgamos pertinentes e apresentamos as diferenças, as variantes, que ocorrem em relação ao texto-base ao leitor, no capítulo chamado de aparato crítico. Algumas dessas edições apresentam também um estudo sobre o processo de criação daquela obra, inclusive com o resultado do levantamento de rasuras e substituições feitas pelo autor nos manuscritos. E isso é só uma parte do trabalho... Há ainda a preparação do texto crítico e do aparato de comentários explicativos. Ou seja, é um trabalho que requer muita dedicação, paciência, tranquilidade, gosto pela investigação e tempo.

Necessitamos de maior divulgação do nosso trabalho e da ideia de que a qualidade de uma edição é essencial para a qualidade do trabalho acadêmico de pesquisa tanto na área dos Estudos de Literatura como na dos Estudos de Linguagem, além de ser muito importante para a preservação da nossa língua e da nossa literatura.

4 Existe uma aproximação com os artistas literários e o mercado editorial nas experiências desenvolvidas pelo LABEC?

Existe, porque esse trabalho é – como disse o Professor Carlos Reis numa entrevista à revista *Convergência Lusíada* – um trabalho de corpo a corpo com o texto. Contudo, acredito que à medida que o trabalho começar a vir a público, teremos uma maior divulgação da Crítica Textual, pelo menos na Universidade Federal Fluminense. Porém, hoje, a meu ver, há uma grande distância entre a Universidade e a mídia. Ou seja, o que é produzido na Universidade dificilmente chega ao conhecimento do grande público. Também a maior parte das pessoas não tem nem sequer ideia do que seja o trabalho do crítico textual nem que os textos, inclusive os escritos, sofrem modificações com o passar do tempo.

5 Os profissionais da Tradução (tradutore(a)s), podem se beneficiar do LABEC e da Crítica Ecdótica, para realizar seu trabalho?

Sim, porque é muito mais confiável fazer uma tradução a partir de um texto já trabalhado por um crítico textual do que pegar qualquer edição e trabalhar. Só para dar um exemplo, uma edição trabalhada por um crítico textual traz uma introdução em que estão elencados e explicados os critérios utilizados pelo crítico para preparar aquela publicação. Como já dissemos, pretendemos também traduzir obras trabalhadas no Labec.

6 Como o LABEC é disposto? O que constitui o seu Patrimônio (Material/Imaterial)?

O Labec conta com um acervo de livros, jornais, revistas, microfilmes, cópias digitalizadas de livros e de alguns periódicos, fotos. Ele está localizado no Instituto de Letras da UFF e o seu endereço eletrônico é: labec@vm.uff.br

Além disso, estamos com quatro edições em andamento e os alunos que participam dos trabalhos do LABEC estão aprendendo a fazer fazendo edições críticas, o que significa que estamos contribuindo para despertar o interesse na área, assim como para formar novos pesquisadores e leitores mais exigentes em termos de qualidade editorial.